

# FOSFORITOS PALEOPROTEROZOICOS DA REGIÃO DE JUAZEIRO (BA), BAHIA BRASIL.

*Oliveira, L.R.S.<sup>1,2</sup>; Misi, A.<sup>1,2</sup>; Sá, J.H.S.<sup>1,2</sup>; Marques, J.C.<sup>3</sup>; Câmara, I.S.<sup>1,2</sup>; Santana, P.R.R.<sup>1,2</sup>; Nascimento, R.S.A<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia - IGEO-UFBA, <sup>2</sup>Grupo de Metagênese e Exploração Mineral, CPGG-UFBA; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

As ocorrências de fosfato do município de Juazeiro foram estudadas pela CBPM no início da década de 80. Estão hospedadas em um cinturão descontínuo de rochas metamórficas paraderivadas, constituídas por quartzito calcissilicático, quartzito com diopsídio, calcissilicáticas, tremolita quartzito, formação ferrífera, grafita xisto, sillimanita-cianita xisto e quartzo-goetita xisto, relacionadas a sequência superior do Complexo Rio Salitre, ao qual tem sido atribuída uma idade paleoproterozoica. Essas litofácies foram submetidas a, pelo menos, dois eventos orogênicos. O evento mais antigo (final do Paleoproterozoico) metamorfoisou regionalmente com grau variando de xisto verde alto a anfíbolito baixo e termicamente pela colocação de granitoides sin-orogênicos, os quais deformaram polifasicamente o Complexo Rio Salitre, nucleando dobras assimétricas com limbos invertidos vergentes para sudeste. O evento tectônico mais recente está relacionado à orogênese Brasileira, a qual nucleou rampas de empurrão, zonas de cisalhamentos e redobrou as dobras preexistentes, formando figuras de interferência com geometria em bumerangue, tornando mais complexa a tentativa de correlação. São propostas correlações, controles e possíveis processos fosfogenéticos, a partir de trabalhos de campo com seções de detalhe e trabalhos de laboratório, incluindo petrografia, estudos litogeoquímicos (elementos-traço, maiores e ETR) e geocronologia Sm-Nd da formação ferrífera. Os resultados obtidos demonstram que: I-Anomalias de 3 a 28% de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> foram registradas em litofácies que variam de calcissilicáticas, quartzitos, xistos e formação ferrífera e correspondem a minerais primários (carbonato fluorapatita, fluorapatita) e/ou secundários (variscita, crandalita, augelita e cyrovilita). Tanto a mineralogia primária quanto a secundária foram identificadas por petrografia e análise de difratometria de Raios-X); II-A mineralização primária ocorre, principalmente, na forma de lentes de grãos poligonais de apatita com espessuras variando de milímetros a metros. Porém, ocorre também de forma disseminada. Já mineralização secundária ocorre na forma de intraclastos inequigranulares cimentando os clastos da matriz das hospedeiras. III-Os dados geocronológicos de Sm-Nd obtidos na formação ferrífera bandada da Unidade-3, que contém rochas hospedeiras da mineralização primária, indicam idade de 2021±97 Ma; VI-Os dados de campo combinados com estudos litogeoquímicos demonstram a existência de cinco unidades litofaciológicas passíveis de serem correlacionadas ao longo da área estudada. As principais fácies mineralizadas teriam sido formadas em ambiente marinho plataformar variando de raso a profundo, sob condições paleoambientais que variam de sub-óxico a anóxico. O controle da mineralização é essencialmente estratigráfico, condicionado a processos orgânicos e inorgânicos. Esses dados corroboram com modelo mais aceito para a formação dos fosforitos precambrianos.

**PALAVRAS-CHAVE:** FOSFORITO, PALEOPROTEROZOICO, JUAZEIRO (BA).